

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS**  
**CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - BACHARELADO EM MUSEOLOGIA**

**Podcast Í Memória Sindical do Sint IFESGOÍ**

**Aluno: Elismar Alves de Jesus**

**Goiânia, fevereiro de 2023.**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS

## TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

### 1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)s autor(a)(es)(as): Elismar Alves de Jesus

Título do trabalho: Podcast “Memória Sindical do Sint IFESGO”

### 2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento [ X ] SIM [ ] NÃO<sup>1</sup>

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)s autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por Elismar Alves De Jesus, Discente, em 22/03/2024, às 12:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por Pablo Fabio Lisboa, Professor do Magistério Superior, em 05/04/2024, às 11:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador 4451105 e o código CRC 9B69B063.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS**  
**CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - BACHARELADO EM MUSEOLOGIA**

**Podcast Í Memória Sindical do Sint IFESGOÎ**

**ELISMAR ALVES DE JESUS**

Trabalho de Conclusão de Curso da  
Graduação em Museologia,  
orientado pelo prof. o Dr. Pablo  
Fabião Lisboa

Goiânia  
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Jesus, Elismar Alves de  
Podcast "Memória Sindical do Sint IFESGO" [manuscrito] / Elismar Alves de Jesus. - 2023.  
f.

Orientador: Prof. Dr. Pablo Fabião Lisboa .  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Ciências Sociais (FCS), , Goiânia, 2023.

Inclui siglas, fotografias, abreviaturas, símbolos, gráfico, tabelas.

1. Museologia,. 2. Sint IFESGO. 3. Podcast. 4. Memória Sindical. I. , Pablo Fabião Lisboa, orient. II. Título.

CDU 069.1



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS

## ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao(s) 16 dia(s) do mês de fevereiro do ano de 2023 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “Podcast 'Memória Sindical do Sint IFESGO””, de autoria de Elismar Alves de Jesus, do curso de Museologia, da Faculdade de Ciências Sociais da UFG. Os trabalhos foram instalados pelo Prof. Dr. Pablo Fabião Lisboa – orientador(a) (FCS/UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Prof. Me. Glauber Guedes Ferreira de Lima (FCS/UFG) e Profa. Dra. Lucinéia Scremin Martins (FCS/UFG). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do(a) estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de 10,0 (dez), tendo sido o TCC considerado **aprovado**.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por Glauber Guedes Ferreira De Lima, Coordenador, em 22/03/2024, às 14:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por Lucineia Scremin Martins, Professor do Magistério Superior, em 05/04/2024, às 10:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por Pablo Fabiao Lisboa, Professor do Magistério Superior, em 05/04/2024, às 11:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador 4451081 e o código CRC C61BE14E.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus.

À Universidade Federal de Goiás.

À Faculdade de Ciências Sociais e ao curso Bacharelado em Museologia

Ao corpo docente do curso Bacharelado em Museologia, em especial ao professor, o Dr. Pablo Fabião Lisboa, aos professores Dr. Glauber Lima, Dr. Rildo, Dra. Vera, Dra. Ivanilda, Dra. Vânia Dolores, Dra. Lucinéia Scremin Martins.

À equipe do Sindicato dos Trabalhadores Técnico-Administrativos em Educação das Instituições Federais de Ensino Superior do Estado de Goiás (SINT-IFESGO), por abrir suas portas para o projeto Sint-Memória.

Às docentes da Universidade de Brasília, a professora Dra. Fátima Sousa e a professora Dra. Valéria Mendonça, Faculdade de Ciências da Saúde, pela oportunidade de participar do projeto Arbocontrol.

A meus pais, Edmundo Alves e Rita Alves, por serem o meu portal da vida, suporte seguro e meus primeiros mestres.

À minha irmã, professora Dra. Elizabeth Alves, Universidade de Brasília, por contribuir na minha formação.

À minha companheira Aparecida Rodrigues e sua família.

Aos meus irmãos e toda minha família.

Ao meu companheiro de equipe, Joglessom Costa.

## LISTAS DE FIGURAS

- Figura 01 - Gráfico de confecção própria que demonstra a quantidade de pessoas acima de dez anos que utilizam-se da internet. .32
- Figura 02 - Gráfico de confecção própria que avalia a porcentagem de produções acadêmicas analisando o uso do podcast. .37
- Figura 03 - Fotografia de manifestação do Sint-IFESGO, sem data e local definido. .43
- Figura 04 - Capa do informativo do Sint-IFESGO - N° 03 - Ano 01 de 2014. .43
- Figura 05 - Capa do informativo do Sint-IFESGO - N° 04 - Ano 01 de 2014. .44
- Figura 06 - Tela de criação própria - Redemocratização do Brasil. .44
- Figura 07 - Tela de criação própria - Sindicalismo e gênero. .45
- Figura 08 - Tela de criação própria - Sindicalismo e suas conquistas. .45



## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 01 - Confecção própria - demonstrativo organizacional sindical.....	22
Tabela - 02 - Confecção própria - demonstrativos sobre as publicações.....	35
Tabela - 02 - Confecção própria - demonstrativos sobre os assunto.....	36

## EPÍGRAFE

Quero uma greve onde vamos todos,  
Uma greve de braços, pernas, de cabelos,  
uma greve nascendo em cada corpo.

Quero uma greve  
de operários, de pombas,  
de choferes, de flores,  
de técnicos, de crianças,  
de médicos, de mulheres.

Quero uma greve grande,  
que até o amor alcance.

Uma greve onde tudo se definha,  
o relógio das fábricas  
o seminário, os colégios  
o ônibus, os hospitais,  
a estrada, os portos.

Uma greve de olhos, de mãos e de beijo.

Uma greve onde respirar não será permitido,

Uma greve onde nasça o silêncio  
para ouvir os passos do tirano que se marcha.

Gioconda Belli,

## Resumo

O presente trabalho tem como objeto de estudo a análise do uso da tecnologia podcast como instrumento de abordagem Museológica, partindo do entendimento que esta ferramenta pode contribuir para a verbalização, a conservação e a divulgação das memórias dos integrantes sindicalizados no Sindicato dos Trabalhadores Técnico-Administrativos em Educação das Instituições Federais de Ensino Superior do Estado de Goiás (Sint-IFESGO). Para tal abordagem foram realizadas análises documentais, bibliográficas, literárias e dos conceitos da Museologia Social. As pesquisas foram feitas no Portal de Periódico Capes, no Google Acadêmico, em livros e no Periódico da Universidade Federal de Goiás com a utilização de diferentes descritores que foram definidos ao decorrer do surgimento demandas de cada tema. A organização dos capítulos inicia-se com a contextualização histórica sobre o sindicato, que teve como meta o conhecimento sobre o seu surgimento e a sua luta pelos direitos fundamentais no que se refere a dignidade humana no setor público, em seguida traz o panorama da comunicação sindical, no que diz respeito à sua importância e a sua necessidade constante por desenvolvimento e por fim apresenta a compreensão do processo de criação e realização do Podcast da Memória do Sint-IFESGO. Estas análises permitiram identificar as potencialidades das tecnologias digitais (Podcast) e sua capacidade no alcance da comunicação via internet. A investigação e a proposta de elaboração de podcasts para dar seguimento aos Relatos Sindicais do projeto Sint-Memória, coordenado pelo Dr. Pablo Fabião Lisboa, são subsídios para o fortalecimento do projeto Sint-Memória. Por fim, a inovação deste estudo consiste no planejamento do Podcast da Memória Sindical do Sint-IFESGO. Propõe-se, portanto, um acervo documental digital que traga o conhecimento das vivências sindicalistas para os pesquisadores e a população, considerando as importâncias das experiências adquiridas pelas pessoas ao longo dos caminhos, em relação à democratização do Brasil, disputas por igualdade de gênero e atuais conquistas do sindicalismo goiano.

**Palavras-chave:** Museologia; Sint IFESGO; Podcast; Memória Sindical.

## **Abstract**

The object of this study is the analysis of the use of podcast technology as an instrument of Museological approach, based on the understanding that this tool can contribute to the verbalization, conservation and dissemination of the memories of the union members of the Union of Technical-Administrative Workers in Education of the Federal Institutions of Higher Education of the State of Goiás (Sint-IFESGO). For this approach, documentary, bibliographic and literary analyses were carried out, as well as the concepts of Social Museology. The research was carried out on the Capes Journal Portal, Google Scholar, books and the Federal University of Goiás Journal, using different descriptors that were defined as the demands of each topic emerged. The organization of the chapters begins with a historical contextualization of the union, the goal of which was to learn about its emergence and its struggle for fundamental rights with regard to human dignity in the public sector. It then provides an overview of union communication, in terms of its importance and its constant need for development, and finally presents an understanding of the process of creating and producing the Sint-IFESGO Memory Podcast. These analyses have made it possible to identify the potential of digital technologies (Podcasts) and their ability to achieve communication via the Internet. The research and the proposal to produce podcasts to follow up the Trade Union Reports of the Sint-Memória project, coordinated by Dr. Pablo Fabião Lisboa, are subsidies for strengthening the Sint-Memória project. Finally, the innovation of this study is the planning of the Sint-IFESGO Trade Union Memory Podcast. The idea is therefore to create a digital documentary collection that will provide researchers and the public with knowledge of the experiences of trade unionists, taking into account the importance of the experiences gained by people along the way, in relation to the democratization of Brazil, disputes over gender equality and the current achievements of trade unionism in Goiás.

**Keywords:** Museology; Sint IFESGO; Podcast; Trade union memory.

# SUMÁRIO

**INTRODUÇÃO** .õ 11

## **1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO SINDICALISMO NO BRASIL E A HISTÓRIA DO SINT-IFESGO**

- 1.1 A luta Sindical õ 19
- 1.2 Categorias de sindicatos õ ...20
- 1.3 Museologia Socialõ .23
- 1.4 .A história do Sint-IFESGO - O ardor da luta õ õ õ õ õ õ õ õ õ õ õ õ 24

## **2. AS TECNOLOGIAS DIGITAIS, COMUNICAÇÃO SINDICAL COMO FERRAMENTAS DE LUTAS**

- 2.1 - Fato museal no ambiente digital õ 27
- 2.2 - Comunicação sindicalõ .29
- 2.3 - Tecnologias digitais na comunicação da contemporaneidadeõ õ õ õ .31
- 2.4 - A memória Sindical através do chassis digitalõ õ õ õ õ õ õ õ õ õ õ õ 33

## **3. PODCAST MEMÓRIA SINDICAL DO SINT-IFESGO**

- 3.1 - Análises do uso do podcastõ õ õ õ õ õ õ õ õ õ ...õ õ õ õ õ .....35
- 3.2 - O que é preciso para fazer um podcast õ õ õ õ ...õ õ õ õ õ .....40
- 3.3 - Projeto podcast do Sint-IFESGOõ õ õ õ õ õ õ õ õ õ õ õ õ õ õ õ .42

**CONSIDERAÇÕES FINAIS.**õ .õ ..48

**REFERÊNCIAS** õ 51

## INTRODUÇÃO

Este trabalho nasceu de minhas inquietações provocadas pelos temas narrados nos Relatos Sindicais do projeto Sint-Memória, os quais trouxeram novas perspectivas sobre as participações dos trabalhadores técnico-administrativos federais na história brasileira. Ao evocar a possibilidade acerca da verbalização das lembranças de alguns desses acontecimentos que possam compor um acervo documental uma vez que é interessante transferi-los para ambientes virtuais, antes que essas experiências entrem no esquecimento. Segundo Bosi (1994), relata que as memórias são imagens temporárias do passado, compara as lembranças como um reflexo no espelho.

Em minhas pesquisas não encontrei nenhuma abordagem museológica ao qual proponho e nem referente a utilização desta ferramenta na salvaguarda e comunicação da memória sindical, tampouco foram observadas as possibilidades do uso desta tecnologia na transmissão deste tipo de conteúdo sindical via internet. diante disso, decidi intitular este projeto como PODCAST DA MEMÓRIA DO SINT-IFESGO, partindo da ideia do uso deste tipo de abordagem na confecção de um acervo digital das lembranças presentes no imaginário dos militantes sindicalistas, considerando a importância destas vivências na trajetória da história e na política brasileira.

Inclusive Lisboa (2019) relata que vivemos na revolução 4.0, onde o uso das tecnologias digitais possibilitam maiores interfaces e interações museológicas. Waldisa Russo descreve sobre o fato museal, que é a relação do Homem-Objeto-Cenário Bruno, (2010). Em termos comparativos sobre os dois conceitos, a sociedade é imersa em uma tendência digital e que em nenhum momento o ambiente da internet pode ser considerado neutro, tendo em vista o poder comunicacional e do alcance sobre a população, que ao meu ver essas interagem, "semelhante ao mundo físico".

Induzido a entender a complexa relação trabalhistas e históricas do sindicalismo, as formas de comunicação e as demandas sindicais por melhorias das

condições trabalhistas, ainda mais a análise do uso da tecnologia podcast para a conservação. Tentando aqui a todo instante sair de uma %Museologia de gabinete+, para uma Museologia Social atuante no campo da memória coletiva de um grupo sindical e compreender como a Ciência pode contribuir para uma sociedade justa e igualitária no que diz direitos à memória e aos direitos humanos.

## **Problematização**

Como as ferramentas tecnológicas digitais podem contribuir para a salvaguarda e comunicação das memórias narradas por aquelas pessoas que vivenciaram o ardor das lutas por melhores condições de vida e trabalho?

## **Objetivo Geral**

Analisar como a Museologia Social pode contribuir para a conservação da memória coletiva de um determinado grupo da sociedade, por meio da utilização de ferramentas digitais (Podcast).

## **Objetivos Específicos**

Descrever e contextualizar a perspectiva da criação e desenvolvimento do Sint-IFESGO.

Analisar a comunicação sindical e sua necessidade de transformação em Goiás;

Apresentar as potencialidades dos meios tecnológicos (Podcast) na verbalização, na salvaguarda e divulgação da memória sindical com auxílio da internet.

Desenvolver um projeto de podcasts a ser implementado no Sint-IFESGO.

## **Hipóteses**

- a) A busca de forças externas objetivam o enfraquecimento e a aniquilação das forças sindicais, deixando os trabalhadores e trabalhadoras suscetíveis a interesses econômicos.
- b) A importância do sindicalismo organizado e comunicativo a fim de agregar forças, nas disputas de aquisição de direitos e melhores condições de trabalho.
- c) As capacidades da Museologia Social em contribuir para a salvaguarda e comunicação dessa memória utilizando-se de ferramentas que conservam o audiovisual.

## **Justificativa**

Houve esforços dos dirigentes do Sint-IFESGO para o resgate da memória do sindicato, desse anseio nasceu o projeto Sint-Memória que é coordenado pelo professor Dr. Pablo Lisboa (Universidade Federal de Goiás - UFG), e tive a sorte de ser selecionado para participar da equipe que realizaria esse trabalho. Esse projeto se constituiu, a priori, na digitalização dos diversos tipos de documentos, jornais, fotografias pertencentes e acumulados no decorrer de 49 anos do Sint-IFESGO.

Posteriormente, depois de selecionar o material e digitalizá-lo, a equipe utilizou um Google-Drive, dois computadores e a plataforma do Tainacan para salvar esse material. Ao decorrer do projeto surgiu a demanda por guardar a memória narrada pelos militantes, nascendo assim os Relatos Sindicais. Os Relatos Sindicais apresentam entrevistas realizadas no canal de Youtube do Sint IFESGO, foram falas riquíssimas que incorporaram temáticas até então pouco exploradas.

Os participantes falaram de suas ações e do seu cotidiano no sindicato, ficou evidente a atuação dessas pessoas no processo educativo, histórico e político do Brasil. Almejando explorar mais sobre esses acontecimentos o podcast apresenta-se como a opção assertiva, devido seu formato que proporciona entrevistas suaves com conversas informais. Assim, podemos considerá-lo como fortalecimento do



projeto Sint-Memória, por se tratar de um produto que abordará temas específicos, relevantes e por ser considerado um produto que comunica e educa.

O surgimento da ideia veio ao lado de um jovem companheiro da equipe chamado Joglessom Costa, que em seus relatos de vida cotidiana falou-me sobre os podcasts, os quais escutava indo para seu trabalho e, desconhecendo sobre este instrumento indaguei a ele: o que era isso (podcast)? Prontamente, me explicou essa tendência, passado alguns dias percebi que havia no projeto Sint-Memória, memórias escritas, fotográficas e que as audiovisuais estavam dispersas.

Então me veio em mente a possibilidade de resgatar as recordações relacionados a determinados temas que estão no imaginário das pessoas que os vivenciaram, surgindo assim este projeto que utilizará as tecnologias digitais (podcast) para a salvaguarda e comunicação das lembranças e das falas dos militantes.

Ao pesquisar sobre a temática, tendo como propósito a investigação, para entender a dinâmica das lutas sindicais e como as memórias estavam sendo tratadas, embora haja alguns movimentos de resgates dessas lembranças, surpreendentemente faltam abordagens de verbalização, conservação e divulgação no que se refere aos relatos de experiência dos agentes participantes da luta sindical. Evidencia-se que estudos posteriores devem ser feitos para efeitos de potencializar as abordagens museológicas no que se refere a verbalização e conservação deste tipo de produto.

Na medida que era necessário aprofundar mais sobre este processo, decidi pesquisar nos sites regionais dos sindicatos, me debruçando sobre o uso dos podcasts pelos mesmos, obtendo o resultado de uma referência no site do Sindicato Rural de Goiás que usa essa ferramenta de forma educativa. Essas pesquisas me permitiram compreender que as memórias desses grupos estão marginalizadas e que a Museologia Social pode contribuir para a salvaguardar a história de pessoas que foram invisibilizadas.

## Referencial teórico

Ecléa Bosi (1994), em seu livro *Memória e Sociedade*, lembranças de velhos começa fazendo um aporte teórico sobre o conceito de memória e no decorrer da sua dissertação mostra a importância do trabalho enaltecendo a transmissão das recordações de vivências pelas pessoas idosas, enquanto para Pollak (1989), refere-se ao campo da memória como um objeto de disputa.

Bem como Mário Chagas (2010), disse em um vídeo publicado no canal de Youtube, intitulado *Arte e Cultura sobre a Museologia Social*, entre o trecho 2:07 e 2:24, em sua fala relata que desde que o homem se entende por homem, ele tem interesse no campo da memória, a memória é fundamental para o ser humano como ser humano. A memória também é uma área de tensão, só existe memória jogando com esquecimento, os autores Primo e Chagas et al. (2018), afirmam em outro momento que a Museologia Social se constituiu e se constitui in mundo, ou seja, na relação direta com a sociedade, com as demandas e questionamentos de segmentos sociais específicos (CHAGAS; PRIMO et al. 2018, p.74).

Mediante exposição das referências desses autores, os quais permitem refletir sobre a importância da memória, suas relações com a sociedade, trabalho e as tensões sociais existentes, deduz que as construções das narrativas cheias de intenções que se apropriam, se beneficiam, se afirmam pelo do poder da memória. Além disso, torna-se necessário trazer também para a discussão o conceito sobre o fato museal. Se bem que Bruno (2020) relata que o fato social está diretamente ligado à comunidade, territórios e as relações que eles os têm.

Indo além, pode ser citado autor Lévy (1999) que no seu livro *Cibercultura* amplia o entendimento de território e espaço, utiliza-se do termo ciberespaço para conceituar o cenário digital, enfatiza que o ambiente virtual é crescente e esta expansão comporta várias ações sociais e culturais Lévy (1999, p.104). Em decorrência dessas informações é nítido que as discussões sobre o fato museal estão em constante análise, tanto no mundo físico ou no virtual, de maneira que o ser humano acumula acervo independente do conceito de ambiente ou território.

Acrescenta-se também que na contemporaneidade o uso da tecnologia agiliza e facilita o acesso à memória, vale ressaltar que Lisboa (2019), lança um olhar sobre

as práticas e as novas potencialidades no uso das tecnologias de maneira artísticas e poéticas dentro dos museus acentuado as experiências dos públicos com as instituições. Agrega-se a isto, as autoras Moura e Carvalho (2006), evidenciam o uso da ferramenta podcast como instrumento digital eficaz para o ensino e aprendizagem e que esta ferramenta tem as suas potencialidades no mundo da educação contemporânea.

Visto que, o entendimento do conceito e da abordagem museológica resultou no entendimento que a Museologia Social é um aporte técnico e metodológico na construção de uma sociedade mais democrática e que trará a compreensão de que esta Ciência pode contribuir para a conservação, salvaguarda e comunicação da memória da luta sindical.

## **Metodologia**

Para responder sobre esta inquietação referenciada foram utilizadas como metodologias, as pesquisas bibliográficas, a fim de entender como estão sendo tratadas as questões do uso da tecnologia digital como ferramenta da Museologia Social, seu contexto teórico para a salvaguarda da memória dos sindicalizados bem como quais os horizontes possíveis de acordo com a literatura científica.

Mapeando a literatura em busca de documentos científicos ou técnicos acerca dos temas, assim, permitiu um panorama sobre as pesquisas, análises e entendimento dos pesquisadores na utilização da tecnologia podcast na produção e divulgação do conhecimento.

Para tal, foi realizada uma busca no repositório do Portal de Periódicos Capes e no Google acadêmico. No que se refere a literatura científica, foi realizada a busca no Portal de Periódicos Capes, usando como estratégia de pesquisa a palavra %sindicato+ foram encontradas 6.223 referências que são artigos, livros e dissertações. Ao refinar essa pesquisa, o termo %sindicato+ foi associado ao termo %memória+, obtendo um total de 128 documentos no periódico, os quais em seus títulos e resumos não fizeram nenhuma referência ao uso desta tecnologia podcast para a salvaguarda e comunicação das memórias dos sindicatos.

Além disso, para aprimorar as buscas realizou-se pesquisas documentais nos sites dos sindicatos regionais, foram consultados 39 sites do Centro-Oeste ao todo, procurando compreender as formas de conservação e comunicação da memória utilizada por cada um e como se apropriam das tecnologias para este fim.

Após a leitura dos documentos identificados na revisão de literatura e pesquisa documental, estes foram analisados com base na técnica de análise de conteúdo. Esta análise está descrita nos capítulos destinados aos resultados.

Ao final, propõe-se a elaboração de um projeto inovador para o Sint-IFESGO, desde seu planejamento a uma futura execução, a proposta é a realização de entrevistas para produção de conteúdos audiovisuais que poderão posteriormente ser disponibilizados para consultas, firmados em temas específicos.

1. A coparticipação do sindicato no movimento de redemocratização do Brasil e a constituinte de 1988;
2. Gênero e sindicalismo;
3. Novas perspectivas e desafios para o sindicalismo em Goiás.

Este projeto será feito ainda em data a ser definida, utilizando-se das tecnologias existentes no Sint-IFESGO. Objetivando a segurança jurídica em relação ao que será falado, o participante assinará um termo de consentimento, entrevistas. Depois da coleta de dado o material digital será arquivado em drive externos, após sua edição esse acervo será salvaguardado no Google Drive, disponibilizado no site oficial e nas redes sociais ou canais do Youtube.

## **Descrição do TCC**

No primeiro capítulo será feita uma contextualização do movimento sindical no Brasil, referenciando o início das lutas por melhores condições trabalhistas, posteriormente será apresentado um resumo sobre a história da instituição do Sint-IFESGO, desde sua fundação até a atualidade. Portanto, neste primeiro momento objetiva-se a contextualização do leitor na perspectiva sindical e a conceitualização

do termo Museologia Social como instrumento de lutas por visibilidade e afirmação diante do apagamento da memória de grupos marginalizados.

O segundo capítulo trará um apanhado sobre o fato museal no ambiente do ciberespaço, buscando conceitos sobre o sujeito, o espaço e o objeto nos ambientes virtuais. Tecnologias como ferramentas de lutas e também mostrará os desafios e as demandas da comunicação sindical na era do advento tecnológico e as potencialidades do uso da internet.

O terceiro capítulo trará um horizonte de abordagens acadêmicas referente a utilização da tecnologia digital podcast, mediante o expostos dos dados quantitativos sobre o perfil de seu uso. Inclusive um breve entendimento sobre os conceitos e suas formas em fazê-los, igualmente o planejamento para a criação do projeto do podcast do Sint-IFESGO.

## Capítulo 1

### CONTEXTUALIZAÇÃO DO SINDICALISMO NO BRASIL E A HISTÓRIA DO SINT-IFESGO

#### 1.1 A LUTA SINDICAL

Hoje é nítido o contexto político ideológico no Brasil, onde forças econômicas lutam constantemente contra as classes operárias, esses pleitos são feitos para a retirada dos direitos trabalhistas e precarização do trabalho. Nota-se uma constante mobilização para remoção e aniquilação dessas garantias, como exemplo: pode ser citada as políticas públicas implementadas nas reformas da previdência pelo ex-governo Temer (2016/2018).

Acrescenta-se a isto o total compromisso com o mercado financeiro pela antiga equipe de governo do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro (2019/2022), que decidiram por manter essa postura e como se não bastasse o ex-ministro da fazenda Paulo Guedes seguindo o pensamento ultra-liberal não concedeu reajustes de salários com porcentagem apropriada para os técnicos administrativos federais.

Todavia, as lutas por melhorias de condições de vida e por manter os direitos trabalhistas são históricas e constantes, esse antagonismo das classes no Brasil se iniciou em meados do século XIX, onde os trabalhadores perceberam a necessidade de se organizar para resistir a opressão dos patrões. Nessa época surgiu a primeira greve expressiva que foi um resultado do processo de politização dos trabalhadores brasileiros e, isso se deu em parte graças às ideias e princípios organizacionais transferidos pelos trabalhadores europeus (BIONDI, 2018).

Segundo Biondi (2018) em seu livro, *Um histórico: paralisação, greve geral, revolta e embates*, dia 8 de junho de 1917, um grupo de cerca de quatrocentos operário e operárias da fábrica de tecidos Cotonifício Rodolfo Crespi declararam-se em greve, tendo como pautas de reivindicações 15 a 20% de aumento de salário e a diminuição da carga horária+ (BIONDI, 2018, p.53). A partir desse acontecimento surge o sindicalismo no Brasil, tendo a greve como instrumento para repelir o autoritarismo patronal.

O autor Pistori (2005), em seu artigo *Um Direito de Greve: Origens Históricas e suas Repercussões no Brasil*", lança um olhar sobre a legalidade e legibilidade do

direito das pessoas em desobedecer e a resistir a qualquer tipo de opressão. Apresenta a greve como uma base legítima e uma das formas de resistência, a qual nasceu como um dos principais instrumentos para conquistas de direitos dos trabalhadores e trabalhadoras, fruto da revolta coletiva no tocante às condições insalubres nos ambientes de trabalho, do desejo da redução da jornada de trabalho e contra o aumento progressivo do custo de vida. (PISTORI, 2005, p.37), conseqüentemente enumera conceitos de outros autores sobre a análise do tema:

Assim, para Santoro Passarelli (25), em um contexto restritivo, greve é %a abstenção concertada do trabalho para tutela de interesse profissional coletivo+. Hélène Sinay aponta a greve como %a recusa coletiva e combinada do trabalho, manifestando a intenção de assalariados se colocarem fora do contrato a fim de assegurar o êxito de suas reivindicações+. Vê-se aqui a greve como imanente e decorrente do contrato apenas. O jurista português Antonio Monteiro Fernandes diz que greve %a a abstenção coletiva e concertada da prestação de trabalho, através da qual um grupo de trabalhadores intenta exercer pressão no sentido de obter a realização de certo interesse ou objetivo comum+. Vê-se aqui um posicionamento mais abrangente e mais antagônico à opinião dos juristas apresentados de início neste capítulo, pois admite o interesse ou o objetivo comum como base legítima para a greve, extrapolando o conceito estrito da relação estabelecimento, trabalho e trabalhadores. (PISTORI, 2005, p.41)

Logo, entende-se que de lá para cá foram anos de resistências e na contemporaneidade as maiores conquistas que a classe operária brasileira obteve, foram a liberdade, a legalidade do direito de greve e a salvaguarda organizacional em sindicatos, conforme a Constituição Federal de 1988, a qual reconhece e permite a criação de sindicatos. Segundo o seu art.8: é livre associação profissional ou sindical e, no seu no art. 9º, assegura o direito de greve, competindo aos trabalhadores decidir sobre a oportunidade de exercê-la e sobre quais interesses devem defender por meio desse mecanismo.

## **1. 2 CATEGORIAS DE SINDICATOS**

Ao decorrer da longa trajetória de lutas foi permitida a criação, adequação, estruturação, organização dos sindicatos em hierarquias e em forças atuantes. Isso pode ser observado no site oficial do Ministério do Trabalho e da Previdência do Governo Federal (MTPS, 2022), demonstra a estrutura organizacional dessas entidade divididas em quatro eixos: Centrais sindicais; Confederações; Federações e Sindicatos. Além disso, o site do MTPS relata que existem dois tipos de sindicatos: o

primeiro que é formado pela classe empresarial denominado sindicato de empregadores; o segundo são os dos trabalhadores, intitulado com o nome de sindicato dos empregados.

À seguir definições do site do MTPS:

- ❖ Sindicatos
  - Empregadores
  - Empregados

Classificação por tipos de atuações

- ❖ Sindicatos
  - Autônomos;
  - Categoria diferenciada;
  - Empregadores;
  - Empregados;
  - Empregados e autônomos;
  - Empregados avulsos;
  - Profissionais liberais;
  - Rural;
  - Rural - carta do milho;
  - Servidores públicos e trabalhadores avulsos.

A seguir o conjunto de dados foram extraídos do site MTPS mostram a quantidade de Centrais sindicais, Confederações, Federações e sindicatos existentes no território brasileiro, sendo ao total 18.537 entidades.



Estrutura	Quantidades
Centrais Sindicais	15
Confederações	52
Federações	635
Sindicatos	17.835
<b>Total</b>	<b>18.537</b>

Tabela 01 - Confecção própria - demonstrativo organizacional sindical

Ao olhar superficialmente esses dados parece uma quantidade absurda de sindicatos no território nacional, no entanto, essa situação pode ser explicada ao observar a conjuntura de outros elementos. Nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2021), existem no Brasil um total de 5569 municípios, Fernando de Noronha e o Distrito Federal.

Em contrapartida, conforme o MTPS (2022), mostra que existem 68 profissões regulamentadas e, vale ressaltar que também a Constituição Federal de 1988, estabelece em seu art. 8 o seguinte: %b - é vedada a criação de mais de uma organização sindical, em qualquer grau, representativa de categoria profissional ou econômica, na mesma base territorial, que será definida pelos trabalhadores ou empregadores interessados, não podendo ser inferior à área de um Município+ (BRASIL, 1988).

Assim, em termos comparativos no que se refere às condições da dimensões territoriais, a burocracia brasileira que define a quantidade de profissões e a força da Lei estabelece que o sindicato deve atender somente uma categoria. Em decorrência desse compilado de dados, entende-se que os números de sindicatos é

proporcional o tamanho territorial brasileiro tendo em vista a perspectiva profissional existente.

### 1.3 MUSEOLOGIA SOCIAL

A Conjuntura dos eventos da mesa do Santiago do Chile (1972) e a declaração de Quebec (1984), desencadearam inúmeros pensamentos, ações e perspectivas museológicas. O resultado desse processo evolutivo teve como produto a construção da convicção do termo "Museologia Social", a partir desse entendimento várias reflexões e interpretações são feitas em torno dessa simetria, por ser a Museologia Social atuante na sociedade.

Diante desse eixo teórico de práticas e análises conceituais deste novo horizonte metodológico, faz-se necessário apropriar-se introdutoriamente de alguns de seus autores (as) museológicos como: Cordovil, Mário Moutinho, Mário Chagas, Inês Galvão, Cristina Bruno.

O pensamento da autora Cordovil (1993), em "Novos museus novos perfis profissionais", analisa sobre as novas demandas sociais que profissionais de museus devem assumir frente a redefinição das abrangências destas instituições e da Nova Museologia, onde o perfil do museólogo moderno toma a posição de agente fomentador no desenvolvimento sociocultural e socioeconômico das comunidades.

O autor Mário Moutinho por ocasião do artigo "sobre o conceito de Museologia Social", publicado em 1993, enfatiza um "esforço de adequação das estruturas museológicas e ampliação de consciência" por parte dos museus contemporâneos.

O alargamento da noção de património, é a conseqüente redefinição de "objecto museológico", a ideia de participação da comunidade na definição e gestão das práticas museológicas, a museologia como factor de desenvolvimento, as questões de interdisciplinaridade, a utilização das "novas tecnologias" de informação e a museografia como meio autónomo de comunicação, são exemplo das questões decorrentes das práticas museológicas contemporâneas e fazem parte de uma crescente bibliografia especializada.(MOUTINHO, 1993, p.8)

Além disso, os autores Inês Gouveia e Mário Chagas (2014), em resumo argumentam em "Museologia Social: Reflexões e Práticas" com ênfase ao livro "Os

Museus no Mundo+, de Hugues de Varine (1979), argumentam que a Museologia amplia a percepção sobre a condição entre colonizador e colonizado. Trata-se, portanto, de uma ferramenta teórica contemporânea na luta contra as desigualdades e injustiças sociais.

A museologia social, na perspectiva aqui apresentada, está comprometida com a redução das injustiças e desigualdades sociais; com o combate aos preconceitos; com a melhoria da qualidade de vida coletiva; com o fortalecimento da dignidade e da coesão social; com a utilização do poder da memória, do patrimônio e do museu a favor das comunidades populares, dos povos indígenas e quilombolas, dos movimentos sociais, incluindo aí, o movimento LGBT, o MST e outros. Seria possível dizer que toda museologia é social, se toda museologia, sem distinção, estivesse comprometida do ponto de vista teórico e prático com as questões aqui apresentadas; mas isso não acontece, não é verdade e sobre esse ponto não devemos e não podemos ter ingenuidade. (CHAGAS; GOVEIA, 2014, p.17).

Salienta-se ainda que a Declaração de Minion (2015), defende que a Museologia deve produzir uma mudança social, política, econômica por meio de mobilização social e conscientização através da memória (MINION. 2015). Além disso, Halbwachs (1990), no livro *A Memória Coletiva*, conceitua memória coletiva como um conjunto de ações e acontecimentos ligados a fatores sociais, vivenciadas individualmente ou em coletividade, podendo em algum momento divergir ou convergir com outras memórias.

E diante do referido cenário teórico, percebe-se que a Museologia Social introduz as pessoas, culturas e cenários marginalizados nas disputas por visibilidades e direito à memória que em outras condições ou momentos estariam abduzidos da história e suas lembranças lançadas ao esquecimento.

Portanto, toma-se como base a Museologia Social, sendo a diretriz que guia esse trabalho, porque atua para uma democratização das instituições e do direito à memória. Por proporcionar a conservação e visibilizar a luta de causa, e ainda pela função social que presta à comunidade e aos grupos. Ante o exposto, interpreta-se que Museologia Social faz um movimento para que certos silenciamentos possam vir compor a memória coletiva que antes estava relegada aos grupos de maior poder aquisitivo na sociedade.

## **1.4 A HISTÓRIA DO SINT IFESGO - ÍO ARDOR DA LUTAÍ**

O Sint-IFESGO tem a sua história marcada por três momentos distintos que culminaram nas trocas de nomes: inicialmente chamado de Associação dos Servidores da Universidade Federal de Goiás (ASUFEGO); depois Sindicato dos trabalhadores da Universidade Federal de Goiás (Sint-UFG); e agora com mudanças significativas em seu estatuto adotou a designação Sindicato dos Trabalhadores Técnico-Administrativos em Educação das Instituições Federais de Ensino Superior do Estado de Goiás (Sint-IFESGO).

Segundo o site do Sint-IFESGO, a associação surgiu das ações por parte de alguns trabalhadores e trabalhadoras da Universidade Federal de Goiás (UFG), que tinham o intuito de organizar as forças presentes no interior da universidade. Por volta de 1960, fizeram a primeira tentativa com a criação de uma cooperativa de consumo, no qual não obtiveram sucesso. Esse episódio foi o prelúdio da criação de uma Associação dos Servidores da Universidade Federal de Goiás (ASUFEGO), os mesmos trabalhadores participantes desse processo comporiam posteriormente a diretoria da ASUFEGO em mais de um mandato. Nessa época, os militares estabeleceram o controle nas universidades, inclusive existia um complicado contexto político que dificultava a organização dos movimentos sociais, basta lembrar que na época só existiam dois partidos políticos, o MDB e a ARENA.

Nesse cenário foi criado a ASUFEGO, com propósito de defender os trabalhadores da Universidade Federal de Goiás, no dia 3 de agosto de 1973, o diretor do Departamento Pessoal da UFG encaminhou o ofício n.º 01466 ao reitor. Solicitando a criação de uma associação de servidores da Universidade, em sua justificativa a associação dos servidores da UFG (ASUFEGO) iria prestar serviços úteis como assistência médica, hospitalar, odontológica, farmacêutica, esportiva e de crédito.

Nasceu como associação única dos servidores docentes e técnicos administrativos, inicialmente criada como uma entidade civil composta por vinte cargos efetivos e vinte suplentes, financiada com recursos públicos que eram repassados pela Universidade e/ou pelo Ministério de Educação e Cultura. Conforme dois informativos da ASUFEGO (1976 e 1980), suas ações se estendiam ao

assistencialismo, o esporte e o lazer realizados em seu clube por iniciativa da diretoria da entidade.

Com a sua transformação em sindicato (Sint-UFG), fato ocorrido no ano de 1993, foi atuante no processo de criação do plano de carreira para os servidores públicos federais em Goiás, sua principal ferramenta de reivindicação foi a greve. Em virtude dessa apropriação os escritores do Sint-IFESgo (2011) refletem que: "As greves se fazem necessárias para que a classe trabalhadora ingresse na história. Somente por meio de uma união política pode-se humanizar plenamente a classe, sem que esta seja completamente agredida pelo governo da elite." (BOLETIM DA GREVE 01, 2011, p.04).

O Sint-IFESGO, filiado à FASUBRA, completou 49 anos, tem lutado, buscando garantir direitos e conquistas para a categoria dos técnicos administrativos em educação do Estado de Goiás. Uma história em torno da união dos trabalhadores da educação que enumera vitórias, como o plano de carreiras do servidor, reajustes salariais e outras melhorias. Ao expandir sua atuação, hoje o sindicato representa técnicos administrativos das três instituições federais de ensino em Goiás, Instituto Federal de Goiás (IFG), Instituto Federal Goiano (IFGoiano), e Universidade Federal de Goiás (UFG).

Ao analisar a documentação do Sint-IFESGO, nota-se que desde sua criação até o dias atuais como sindicato, os agentes técnicos administrativos federais em educação do estado de Goiás são atuantes no processo histórico brasileiro. Por certo, passaram por 15 anos de ditadura, pela redemocratização do Brasil, o impeachment do ex-presidente Fernando Collor, criação do plano Real que estabilizou a economia, eleições dos ex-presidentes Fernando Henrique Cardoso, Luis Inácio Lula da Silva, Dilma Rousseff, do Jair Messias Bolsonaro e reeleição do presidente Luis Inácio Lula da Silva.

## Capítulo 2

### AS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO FERRAMENTA DE LUTAS

#### 2.1 - FATO MUSEAL NO AMBIENTE VIRTUAL

Podemos considerar as tecnologias como produtos do imaginário, da evolução do pensamento e do trabalho humano. Assim, para abordar o conceito de tecnologias digitais, torna-se necessário entender os horizontes da humanidade e no que diz respeito ao seu desenvolvimento a partir destas ferramentas. De modo que analise o conceito do sujeito moderno, as suas interações com os dispositivos, o ambiente virtual, as potencialidades da internet como meio midiático de comunicação e a acessibilidade no que se refere à exposição dos objetos digitais.

Fatores que combinados formam o denominado fato museal no ambiente virtual, homem-cenário-objeto (GUARNIERI, 1981). o homem imerso em um cenário/ambiente - objeto que lhe faz lembrar. Em vista disto, iniciou as pesquisas para buscar o entendimento de como os sujeitos estão inseridos no ambiente das tecnologias digitais.

Mattar (2018), em sua "Revisão Sistemática de Estudos sobre Direitos Humanos nas Mídias Digitais", analisa o sujeito, suas formas e seu preparo em relação à ética e os direitos humanos nas mídias digitais sobre a ótica da promoção (MATTAR, 2018), em sua contextualização nessa perspectiva de mudanças ocorridas na sociedade da informação e comunicação, Mattar expõe:

O século XIX foi uma época de transformações rápidas e definitivas na sociedade. A sociedade da informação e da comunicação com sua tecnologia de ponta e fluxo constante de informações pelas redes conectadas à internet modificaram as relações do sujeito com o mundo, atingindo várias esferas do comportamento humano. (MATTAR, 2018, p.22)

Segundo Lisboa (2019), em sua tese de doutorado, "Museu 4.0: Um Olhar Museológico sobre as Práticas Museais Tecnológicas Contemporâneas", lança uma visão poética e artística sobre as potencialidades da apropriação das tecnologias pelos museus, pondera que "ser humano é um produto do seu tempo. Corpo e mente são produtos de trajetórias históricas" (LISBOA, 2019, p.159), a medida que o

sujeito tem a capacidade de se adaptar aos aparatos tecnológicos, ou seja, relação homem-máquina.

A relação humano--máquina que temos hoje, é fruto de uma escalada paulatina e permanente que os sujeitos realizaram ao longo do tempo, onde, por um lado, o sujeito foi se adaptando ao aparato tecnológico ao seu redor, e por outro, as máquinas tiveram que, a partir de um projeto tecnológico social, ser adaptadas a condição cognitiva, sensorial e corporal do sujeito por intermédio da ergonomia (adaptação do trabalho ao homem). Essa trajetória do sujeito é marcada por transformações, que apresentamos neste tópico como forma de identificar algumas mudanças que foram importantes para a atual conformação do sujeito. Toda a investigação acadêmica realizada aqui, de identificação, conceituação e projeção do sujeito, corrobora para que possamos utilizar com mais propriedade, pelo menos em relação ao sujeito, o Fato Museal como matriz conceitual de análise dos museus em relação à presença das tecnologias.(LISBOA, 2019, p.151)

Quais seriam os tipos de sujeitos que se relacionam em um ambiente digital? Mattar (2018), refere-se a três tipos de sujeitos que contribuem para o ambiente virtual: colonizadores, são os que mais contribuem para moldar eticamente os ambientes virtuais. Em seguida faz referência ao grupo definido como os imigrantes, estes são os que transitam do analógico ao digital; e por fim, os nativos digitais que por definição não diferenciam o ciberespaço de um mundo real. (MATTAR, 2018, p.32).

O que pode ser considerado território/cenário hoje? A perspectiva de cenários ou territórios na contemporaneidade tomaram outro entendimento, desta maneira, voltando-se às observações para os cenários virtuais ou espaços de interações dos sujeitos digitais é necessário apropriar-se das reflexões do autor Lévy (1999), que em seu livro "Cibercultura", traz o ciberespaço como um ambiente virtual que comporta documentos, arquivos e relações humanas. Expandindo e se formando com ética e intelectualmente, esse desenvolvimento é fruto de ações de interatividade e da criação de seus usuários interligados por computadores (LÉVY, 1999, p.104).

Consequentemente neste tipo de ambientes são gerados grande quantidade objetos digitais, desde documentos, artes, vídeos, áudios e de textos que são criados e formam uma memória social coletiva, ora Lisboa (2019), avalia que "as interações entre sujeito e objeto, indiferente de suas características, guarda suas singularidades bem como é parte de fluxos de memórias sociais coletivas".(LISBOA, 2019, p.61). Embora para Mattar (2018), os ambientes digitais se estruturam de

forma orgânica, descentralizada, multidirecional e suscetíveis a modificações, produtos dos consumidores e usuários.

A expansão do ambiente digital se deu em razão de sua estruturação orgânica, ou seja, sua interconexão ilimitada, descentralização distribuída e multidirecional interativa, seus protocolos de comunicação e implementação distribuídos e suscetíveis de modificações, assim como governos de rede abertos e cooperativos e usuários produtores e consumidores da tecnologia nas redes conectadas à internet. (MATTAR, 2018, p.23)

Diante desses conceitos explorados, demonstra-se que existe no ciberespaço essa relação conceitual defendida por Waldisa Guarnieri (1981), Lisboa (2019) acrescenta que as experiências e suas derivações teóricas contribuem para o entendimento do Fato Museal em sua constituição contemporânea, mediadas por dispositivos tecnológicos que agregam novas qualidades ao Fato Museal+(LISBOA, 2019, p.61)

Portanto, analisando os conceitos defendidos por esses autores em suas falas e considerando as experiências do dia a dia, permite observar que as populações possuem em suas redes sociais pequenos museus particulares, ou seja, as suas páginas ou endereços eletrônicos possuem acervos de coleções fotográficas, textos, pequenos vídeos e documentários pessoais.

## **2.2 COMUNICAÇÃO SINDICAL**

Para uma melhor exploração da proposta desta pesquisa é necessário entender como se dá às relações na atualidade entre o sindicato, os sindicalizados e pessoas interessadas; o diálogo que historicamente vem sendo construído ao longo de trajetória de lutas, perdas, conquistas e toma forma com aparecimento das demandas.

Atualmente com o advento tecnológico e desenvolvimento comunicacional dos meios de imprensa, os sindicatos estão em processo evolutivo de constante interação com os seus membros e a sua a comunicação sindical é item fundamental para as lutas e agrupamentos dos sindicalizados.

Segundo os autores Bolaño e Filho (2014), em seu artigo *Brasil e o Movimento Social Global: Uma Análise dos Eventos de Junho de 2013 em*



Perspectiva Histórica+, analisam as semelhanças do sindicalismo brasileiro com as pautas reivindicadas por sindicatos nos seguintes países: Egito, Tunísia, Espanha, Estados Unidos, México, Turquia. Nas suas reflexões enfatizam que os movimentos e manifestações que se formaram antes da internet tinham certas dificuldades para se organizarem.

Não nos parece adequado, por outro lado, tratar o conjunto desses movimentos como manifestações puramente espontânea de coletivos que se formam na e a partir da Internet com a disposição de expor injustiças sociais cotidianas. Trata-se, no agregado, desde o início do século e um pouco antes, de um longo processo de mobilizações e de aprendizagem de um movimento social tendente a organizar-se em nível internacional, mas com enormes dificuldades nesse sentido. (BOLAÑO E FILHO, 2014)

André e Vieira (1996) no livro %Comunicação sindical: proposta de uma política para entidade, analisa os intuitos na comunicação sindical+, utilizam como referência o Sindicato dos Bancários de São Paulo. Na sua contextualização histórica sobre o tema relata que os sindicatos não disponibilizavam de dinheiro e eram marginalizados pelos tradicionais meios midiáticos da época, tinham dificuldades para custear os seus jornais ininterruptamente e os poucos recursos adquiridos vinham de doações, rifas ou atividades voltadas para arrecadação.

De certo modo, os custos das produtos gráficos são altos e, com a pandemia da Covid 19 (2020), a desmonetização dos sindicatos proporcionada pelo antigo governo do Jair Bolsonaro e quedas no orçamento pela saída de associados. Esse cenário obrigou as forças sindicais a se atualizarem nas tecnologias digitais, embora que em 2009, as autoras Fossá e Ribeiro defendiam em seu artigo %A midiatização nos Sindicatos: Reflexões sobre Visibilidade, Tipos de Interações e Participação na Internet+, a necessidade dos sindicatos usarem a cultura tecnológica estrategicamente como meio de aproximação com os sindicalizados.

O desenvolvimento das novas tecnologias de informação modificou os meios pelos quais são realizados os processos de comunicação. O contexto cibercultural exigiu que muitas instituições, entre essas os Sindicatos, oferecessem outras possibilidades de visibilidade, %interação+ e %participação+. Na atual sociedade midiatizada, estas e outras instituições adotam lógicas interativas por meio de sites institucionais, como estratégias de comunicação nesse ambiente da internet. (FOSSÁ e RIBEIRO, 2009, p. 01)

Os mecanismos de comunicação digitais para o alcance dos sindicalizados ou a população em geral são os sites, blogs, redes sociais e plataformas, instrumentos

sociais que proporcionam acessibilidade. Além de serem espaços democráticos que em virtude de serem abertos proporcionam surgimentos de outros agentes como fomentadores de conteúdos.

Pelo fato de proporcionar a amadorização em massa de esforços antes reservados a profissionais da mídia+ (SHIRKY, 2008, p.51). Em decorrência desse contexto os grupos marginalizados ascenderam e reivindicam espaços antes inacessíveis até então ocupados pelas grandes mídias e, não indiferente a isso, deve-se considerar e pensar sua apropriação hoje como também ambientes de disputas.

A rede de computadores conhecida como Internet, e que possibilita estas formas de interação, está sobre o controle e regulação de países específicos e que possuem grande desenvolvimento tecnológico, como Estados Unidos e União Europeia (RAMONET, 2005). É importante destacar que as informações veiculadas pela Internet são estratégicas, visto que seu controle perpassa por um número pequeno de grandes conglomerados que atendem a interesses comerciais e que conferem privilégios aos interesses do grande capital. Ter essa percepção é fundamental para pensar a democratização da comunicação digital como estratégia de luta da classe trabalhadora.(SHIRKY, 2008, p.51)

### **2.3 TECNOLOGIAS DIGITAIS DE COMUNICAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE**

O desenvolvimento da conectividade à rede mundial de computadores, indiscutivelmente melhora e a ampla circulação de diversas memórias e narrativas, conectam milhares de pessoas ao mesmo tempo, o fluxo dessas informações circulam com grande velocidade, tornando indispensável a análise do seu uso como ferramenta de reivindicações e articulações das comunidades e movimentos sociais.

Todavia não podemos considerar o ambiente virtual como espaço neutro e sim em lugar das tensões das classes. Isso se torna nítido com os discursos nas redes sociais do ex-presidente, ao qual em vídeo publicado na plataforma do Youtube, no canal Mega News Brasil, entre o trecho 0:30 e 6:02 de sua live, o ex-presidente Jair Bolsonaro (2018) afirma que os trabalhadores devem escolher entre os direitos ou o emprego e que os empresários não aguentam tantos impostos e encargos trabalhistas+ (BOLSONARO, 2018).

Buscou-se entender o grau de relação e alcance da internet no Brasil (2023), segundo dados obtidos no site oficial da Casa Civil (2023): atualmente no país 90% dos lares estão conectados a rede, houve um aumento expressivo de conectividade na zona rural dos anos de 2019 a 2022 de 16,9%. Entre os 183,9 milhões de pessoas com idade superior a 10 anos 84,7% utilizaram a internet em 2021.

Os brasileiros formam um total de 155,7 milhões, todavia aconteceu neste mesmo período aumento proporcional de pessoas com idade acima dos 60 anos conectadas, saíram de 44,8% para 57,5%, E a população de 50 a 59 anos, saíram de 74,4% para 83,3%, fator explicado pelo isolamento causado pandemia de Covid 19. O compilado de dados mostram que as pessoas usam a internet em maior volume para conversar por chamadas de voz ou vídeo 95.7%, ou envio e recebimento de mensagens de texto, voz e enviar imagens por aplicativos. (CASA CIVIL, 2023).

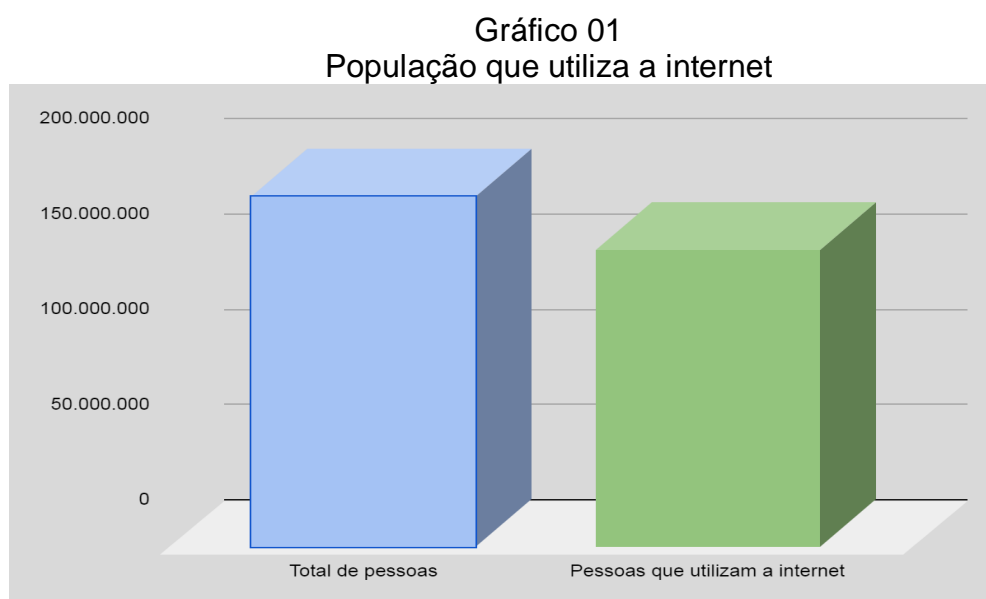


Figura 01 - Gráfico de confecção própria que demonstra a quantidade de pessoas acima de dez anos que utilizam-se da internet.

Comparativo de total de pessoas acima de 10 anos de idade (cor azul) e pessoas acima de 10 anos que utilizam a internet (cor verde). Levando a compreensão do poder de alcance e exposição proporcionado pela internet através dos dispositivos tecnológicos digitais.

## 2.4 A MEMÓRIA SINDICAL ATRAVÉS DO CHASSIS DIGITAL

Objetivando entender a memória sindical através do chassis digital, foram realizadas pesquisas em trinta e nove sites da região Centro-Oeste, nos quais foram avaliadas as formas de organização dos documentos, historicidades das instituições, os instrumentos para a comunicação das memórias e o valor dado aos relatos.

Avaliados os pré-requisitos de seleção das lembranças e a sua forma descrita por meio das tecnologias digitais demonstraram falhas estruturais nos sites, no que diz respeito à organização, divulgação e a comunicação dessas lembranças, por que quase todas as instituições deixaram de alimentar as plataformas. A analogia das limitações e o processo de estruturação sindical, não pode ser interpretado como algo aleatório ou espontâneo e sim, fruto de um grande esforço que leva tempo.

Por certo, há um movimento de apropriação desses espaços digitais, segundo os autores Boloño e Vieira (2013), as massas se apresentam cada vez mais no cenário político, apropriando-se de ferramentas como sites de redes sociais, que no entanto permanecem massivamente instrumentos de controle social e acúmulo de capital+(BOLOÑO e VIEIRA 2013, apud BOLOÑO e CABRAL, 2014).

[...]ao mesmo tempo em que produzem um conhecimento relativo a formas de luta e organização, como a própria ideia de ocupação, o reconhecimento, por exemplo, das semelhanças entre o que ocorre dos dois lados da bacia do Mediterrâneo, por parte dos manifestantes do 15M, enfim, a intuição da existência de uma nova cultura política e de uma nova rebeldia, crescentemente radical em certos aspectos, mas ainda limitada na sua capacidade de proposição de uma sociedade alternativa, ainda que todos os elementos de uma nova utopia estejam postos há muito tempo.(BOLAÑO & CABRAL, 2014)

Existem duas iniciativas de valorização da memória sindical na cidade de Goiânia-Goiás, as quais estão digitalizando e disponibilizando os documentos através de plataformas digitais. A primeira iniciativa foi o projeto Sint-Memória do Sint-IFESGO, que teve como objetivo resgatar as memórias documentais e fotográficas do seu acervo, posteriormente a ADUFG-Memória com procedimento semelhante, ambas coordenadas pelo professor Dr. Pablo Lisboa.

O Sint-IFESGO reuniu ao longo de sua história grande quantidade de livros, notícias, documentos, informativos e boletins e no site do projeto do Sint-Memória (2023) parte desse acervo está disponível. Ao decorrer do trabalho da equipe do

Sint-Memória ficou evidente que faltavam os relatos audiovisuais dos sindicalistas, então a equipe reunida elaborou os Relatos Sindicais (2022) que a princípio tinha como objetivo resgatar, salvaguardar e comunicar os relatos do cotidiano das pessoas que lutam ou lutaram por melhorias.

As falas nos Relatos Sindicais abordam situações variadas, questões importantes e dispersas, dessa maneira surgiu a necessidade por resgatar as memórias sobre temas específicos que estão no imaginário das pessoas que as vivenciaram, surgindo assim este projeto que utilizará as tecnologias digitais (podcast) para a salvaguarda e comunicação das lembranças e das falas dos militantes.

## Capítulo 3

### PODCAST MEMÓRIA SINDICAL (SINT IFESGO)

#### 3.1 ANÁLISES DO USO DO PODCAST

Segundo o site Significados (2022), O podcast é um arquivo digital de áudio transmitido através da internet com conteúdo variado, com o propósito de transmitir informações+(SIGNIFICADOS, 2022). Nasceu do cruzamento de *iPod*, dispositivo da *Apple* de reprodução de arquivos MP3 (áudio), e *broadcast*, que significa transmissão de rádio. A sua criação está atribuída ao ex-VJ da MTV Adam Curry, (SUMMER, 2022), pode-se acrescentar as seguintes informações:

Sua história, na verdade, é bem recente. O conceito de podcast surgiu com um ex-VJ da MTV conhecido como Adam Curry. Ele criou o primeiro agregador de podcast utilizando a linguagem de computador que age sobre a interface do sistema operacional da Apple, a *applescript*, logo disponibilizando o código na internet com a intenção de que outros programadores o ajudassem. Foi aí que Dave Winer inclui o *enclosure*, um elemento na especificação RSS 2.0 que diferenciou o podcast dos audioblogs, vlogs e blogs, permitindo que o conceito fosse utilizado. E olha só que interessante: o primeiro podcast do Brasil foi lançado em outubro de 2004 e era intitulado *“Digital Minds”*, de Danilo Medeiros, que falava sobre tecnologia. (SUMMER, 2022)

A partir das observações históricas, induziram a inquietação sobre quais seriam as análises na perspectiva acadêmica, partindo desse pressuposto foi realizada uma pesquisa literária no Portal dos Periódicos Capes, com os descritores: *“tecnologia”* e *“podcast”* que resultaram em 202 referências; evidenciam-se os seguintes dados extraídos do Portal de Periódico Capes:

TIPOS DE PUBLICAÇÕES	
Artigos	190
Livros	06
Web resources	04
Gravação de vídeos	02

Tabela - 02 - Confecção própria - demonstrativo sobre publicações

ASSUNTOS	
Podcast	28
Podcasts	26
Internet	17
Learning	16
Web 2.0	14
Digital Broadcasting	14
Social Science	11
Education	11
Rádio	10
Communication	10
Blog	09
Education & Educational	09
Podcasting	09
Technology	09
Education technology	09
Teaching	08
Social Networks	08
Information technology	07

Tabela 03 - Confeção própria - demonstrativo sobre assuntos

As leituras das duzentas e duas referências desta pesquisa mostraram a existência de variados tipos de análises relacionados ao uso dessa ferramenta podcast, portanto, a partir desse estudo entende-se que a utilização dessa tecnologia está voltada para: Educação Formal e Acadêmica; Educação Ambiental; Educação Inclusiva; Educação Infantil; Educação em Saúde; Entretenimento-Jornalismo e Mídia; História, Memória; Patrimônio Cultural e Tecnologias da Informação (TIC).

LEGENDA DAS ANÁLISES DAS REFERÊNCIAS	QUANTIDADES	PORCENTAGEM
EDUCAÇÃO FORMAL E ACADÊMICA	76	37,6%
EDUCAÇÃO AMBIENTAL	1	0,5%
EDUCAÇÃO INCLUSIVA	9	4,5%
EDUCAÇÃO INFANTIL	3	1,5%
EDUCAÇÃO EM SAÚDE	26	12,9%
ENTRETENIMENTO E MÍDIA	37	18,3%
HISTÓRIA E MEMÓRIA	2	1%
PATRIMÔNIO CULTURAL	2	1%
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO (TIC)	46	22,5%

Tabela 02 - Confeção própria

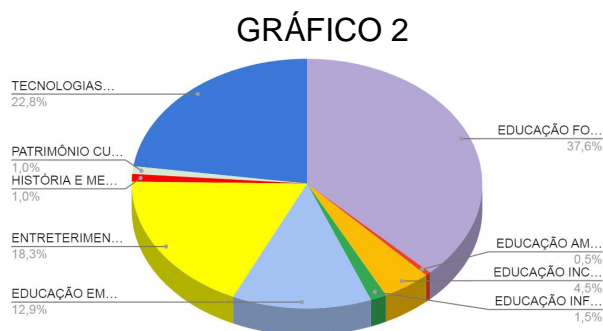


Figura 02 - Gráfico de confeção própria que avalia a porcentagem de produções acadêmicas analisando o uso do podcast



A partir desse cenário, tendo em vista exemplificar quatro abordagens, inicialmente com o trabalho de Freitas (2022), intitulado como: "Raça, Etnia e Multiculturalismo: O Ensino de Sociologia por meio do Recurso Digital Podcast"; que analisa a utilização do uso do podcast no ensino da Sociologia e o estudo em relação às interações educacionais resultantes das mudanças que o ensino remoto proporcionou na aprendizagem.

O objetivo da atividade de avaliação com podcast realizada no ano de 2021 foi fazer com que os alunos compreendessem a linguagem sociológica presente nas diversas concepções do tema "Raça, Etnia e Multiculturalismo". Os objetivos específicos mantiveram-se congruentes aos do plano de sequência didática do currículo do colégio: 1) compreender as novas linguagens e instrumentais presentes nas expressões culturais e tecnológicas de maneira crítica; 2) desconstruir preconceitos e estereótipos sociais e culturais; identificar os aspectos culturais relativos à identidade, alteridade, diversidade e representatividade; 3) compreender de forma crítica o conceito de etnocentrismo e conhecer uma perspectiva antropológica livre do pensamento etnocêntrico e 4) compreender as diversas formas de preconceito e exclusão existentes no Brasil, além dos marcadores sociais de diversidade cultural presentes no nosso país. (FREITAS, 2022, p.376)

Os autores Schultz et al. (2020), no seu artigo "Saúde E Tecnologia: Construção De Um Podcast Sobre Experiências Exitosas Entre Participantes Do Pet Saúde/Interprofissionalidade, Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde)", relatam que "a sociedade necessita se adaptar aos novos meios de busca por informações e notícias nas diversas áreas, sendo as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) importantes para transmitir dados e informações" (SCHULTZ ET AL, 2020, p.101).

A pandemia causada pelo novo coronavírus traz à tona a necessidade de renovação e adaptação ao "novo normal". Assim, a construção de um podcast sobre experiências exitosas, fez com que sejam repensadas vivências interprofissionais que geraram sentido e significado para o grupo. O uso dessa estratégia de áudio fez emergir algumas dificuldades e limitações, sobretudo na composição/roteiro, edição e manuseio da ferramenta. Contudo, esse contato com a tecnologia, juntamente com os profissionais de saúde que atuam na ponta e linha de frente do enfrentamento pandêmico, foi produtivo, pois fez emergir elementos valiosos para interprofissionalidade, como criatividade, criticidade, preocupação em transmitir informações de forma didática, e conseqüente busca por novas estratégias, como essa, para o momento pandêmico. (SCHULTZ ET AL, 2020, p.101)

Martins et al. (2022), em seu artigo: "Aceitação e Uso do Agregador Podcast na Contabilidade no Ensino Superior: Uma Abordagem Simétrica e Assimétrica" publicado na Revista Iberoamericana de Tecnología en Educación y Educación en

Tecnología, estudam os fatores que contribuem para a aceitação do podcast dos discentes da graduação de Ciências Contábeis de uma Universidade Federal do Sul do Brasil e concluem dizendo:

O estudo proporciona implicações para a academia contábil, em especial para educadores e discentes. Os achados proporcionam insights sobre fatores facilitadores/ inibidores da intenção de uso e do uso de podcast no processo de aprendizagem em contabilidade. Além de condições isoladas, demonstra-se como a combinação de certos elementos pode proporcionar uma alta intenção de uso e uso dessa tecnologia na educação contábil. Desta forma, apresenta-se que o uso de podcasts pode sim ser adotado na sala de aula de contabilidade, bem como pode proporcionar benefícios futuros para a aprendizagem dos discentes. Consequentemente, o estudo propicia subsídios para que educadores considerem o uso de tecnologias de forma complementar aos métodos tradicionais de ensino, em especial aos podcasts com assuntos previamente apresentados na sala de aula. (MARTINS ET AL, 2022, p.29)

Por fim, os autores Marllero e Valcarce (2020), em ocasião do seu artigo *Uso del Podcast para La Difusión del Patrimonio Cultural en el Entorno Hispanoparlante: Análisis de las Plataformas IVOOX y SoundCloud*, publicado na Revista electrónica editada por la Asociación Española de Americanistas, analisam o uso do podcast como ferramenta de divulgação do patrimônio cultural por parte do setor empresarial privado, cooperativas, representantes do setor de mídias e de comunicação, ensino e do setor público (MARLLERO & VALCARCE, 2022, p.23), conclui:

Desde el punto de vista cronológico las primeras experiencias se inician en el año 2014, con los casos de los podcasts Patrimonio Cultural y Artístico de Diputación (España) y Patrimonio Cultural (El Salvador). Al mismo tiempo, a partir de 2019 se advierte un notable incremento en el interés de esta innovación tecnológica para la distribución de esta clase de contenidos, comenzando a partir de ese momento justo la mitad del total de doce podcasts examinados (de ellos, tres corresponden a los primeros 45 días del año 2020. (MARLLERO & VALCARCE, 2022, p.24)

Para a extração dos dados quantitativos e qualitativo sobre o tratamento da memória sindical com a utilização do podcast, a fim de potencializar as análises da memória e do podcast, utilizaram-se os descritores *memória+e+podcast*, obtendo o resultado de treze referências, às quais mencionam seis eixos de compreensão, são eles:

- Análise de podcast com temática histórica;
- Análise de podcast com memórias do centenário de Clarice Lispector;

- Literatura com a utilização de podcast;
- Podcast como espaço de reflexões e visibilidade;
- Análise composição de narrativas em podcasts ficcionais;
- Memória do processo de criação de podcast.

Acrescentando as pesquisas os termos **podcast** e **sindicato**, apresentou-se uma referência que não se tratava de podcast em sindicatos, ao contrário inesperadamente apareceu o artigo dos autores Souza et al. (2020) intitulado de **Tecnologias da informação e comunicação na educação em saúde acerca do Coronavírus: relato de experiência**. Os autores trazem informações quanto a experiência dos docentes da Universidade Federal de Pelotas no uso de tecnologias de informação, combate a desinformação e comunicação em atividades de educação em saúde para a prevenção do coronavírus, tendo como público alvo os trabalhadores do transporte individual de passageiros e entregadores apoiados pelo sindicato (SOUZA ET AL., 2020).

### **3.2- O QUE É PRECISO PARA PRODUZIR UM PODCAST**

Na ocasião da escolha desta ferramenta digital, que aparentemente era um produto exclusivamente sonoro, entretanto, ao decorrer dos estudos descobriu-se que as definições sobre este tipo de ferramenta se transformarão, nota-se isso nas leituras e nas abordagens dos produtores desse tipo de conteúdo.

O autor Leite (2012), em seu artigo, intitulado de **Elaboração de Podcasts para o Ensino de Química**, relata a experiência de produção de podcasts pedagógicos voltados para o Ensino de Química na disciplina de informática aplicada, onde professores que ministram no Ensino Fundamental II e Médio, podem acelerar a aprendizagem dos alunos e defende que **um meio audiovisual não deve ser considerado simplesmente como um mero recurso didático** (LEITE, 2012, p.2).

Assim, o podcast se desvinculou de conceitos pré-estabelecidos, isso ficou evidente na disputa eleitoral presidencial (2022), quando o presidente Luís Inácio Lula da Silva - PT, valeu-se do podcast intitulado como Flow - episódio 124 - (FLOW,

2022). E no mesmo contexto, estrategicamente o candidato derrotado Jair Messias Bolsonaro - PL, recorreu do mesmo mecanismo que tinha como nomenclatura Inteligência Ltda (2022), não só, hoje as plataformas direcionadas para divulgação de podcast se transformarão e aceitam esses produtos em formato de vídeos, Spotify (2023).

A partir dessa conjuntura de apropriações e suas utilizações, a produção é importante considerar as duas vertentes, armazenamento das falas e das imagens dos atores que lutaram por melhorias. A partir dessa compreensão, foram pesquisadas os possíveis recursos para a criação e confecção do projeto Podcast da Memória do Sint-IFESGO, realização de testes com cada tecnologia que objetivou entender o processo de criação, edição e divulgação do produto.

Em teoria a sua criação utiliza-se de computadores, celulares, microfones, aplicativos e plataformas apropriadas. Segundo Leon Martins e Nilce Moretto (2019), um casal que faz vídeos sobre games, tecnologia e ciência no seu canal de Youtube, em sua publicação do dia sete de abril de 2019, intitulado de "Como Fazer um Podcast", entre trecho 0:37 e 11:00, mostram três formas de fazer podcast.

A primeira com a utilização de celulares, programas específicos e um site que proporciona a gravação das conversas, o segundo com aparelhos de celulares, microfones, um aparelho para a gravação de áudios e um site. Por fim, a criação de um estúdio voltado para a confecção do podcast, com microfones apropriados, computadores e entre outros itens.

Igualmente em outro vídeo do Youtube, Edu Castanho em seu canal Edupodcast, relata a experiência de criação de seu estúdio de podcast, seus investimentos na compra dos softwares e seu planejamento. Ao analisar os vídeos foram realizados vários testes buscando a maneira simples de confecção dos podcasts, as melhores plataformas de produção e como seria a divulgação desses itens.

As pesquisas sobre as ferramentas levaram ao entendimento que é apropriado a produção pela plataforma Stream Yard, por permitir o seu uso de forma gratuita e o mesmo possibilita a gravação simultânea em quase todas as plataformas digitais. Através dela é possível a apresentação de tela inicial, o agrupamento dos

integrantes sem o deslocamento físico, também outro recurso que dispõe é a capacidade de extrair os áudios dos participantes e os armazená-los.

Enquanto para a salvaguarda, conservação e comunicação dos acervos digitais deste projeto poderão ser feitos nas próprias redes sociais ou no site da instituição, no Drive do projeto Sint-Memória e nos computadores do sindicato. Uma observação importante, é que este tipo de produto é sensível aos avanços tecnológicos, por isso é aconselhável o maior número de backups possíveis e em diferentes formatos.

### **3.3 - PROJETO DO PODCAST DO SINT-IFESGO**

Mediante o exposto supracitado, considerando este projeto para salvaguarda e comunicação das memórias que estão no imaginário dos sindicalistas. Ao longo da pesquisa tornou-se nítido que as interações superam as expectativas, em defesa de tal argumento é interessante notar a apropriação desta ferramenta pelas outras áreas do conhecimento, suas funcionalidades para benefícios da sociedade, suas implicações e as suas potencialidades para área Museológica.

Em decorrência de numerosos ataques à nossa democracia, o país tem a necessidade de se desenvolver e solidificar no que diz respeito à sua liberdade, igualdade e fraternidade. Pelo que se torna necessário o resgate e a comunicação da memória sindical, por demonstrar a luta dos trabalhadores e trabalhadoras em questões sensíveis no que diz respeito aos direitos e dignidade humana, firmado nestes pensamentos foi pensado este projeto da seguinte forma:

#### Planejamento

Estudos referentes a confecção dos podcasts;

Cronograma;

Temas específicos;

Elaboração dos roteiros de entrevistas;

Elaboração e apresentação das telas iniciais utilizando imagem, fotografia e capa de informativo de propriedade do Sint-IFESGO;

Escolha de um local adequado para realização;

Documentação para salvaguardar de implicações jurídicas relacionadas à certas opiniões;

Escolha e possível aquisição de equipamentos.

### Fotografia



Figura 03 - Fotografia de manifestação do Sint-IFESGO  
sem data e local definido

### Figura 04

**DIREITO DE GREVE PARA OS  
SERVIDORES EM ESTÁGIO PROBATÓRIO**



Figura 04 - Capa do informativo do Sint-IFESGO -  
Nº 03 - Ano 01 de 2014

### Figura 05



Figura 05 - Capa do informativo do Sint-IFESGO - N° 04 - Ano 01 de 2014

Proposta 01

SINDICALISMO E REDEMOCRATIZAÇÃO DO BRASIL



TELA DE APRESENTAÇÃO 1

Figura 06 - Tela de criação própria - Redemocratização do Brasil

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Apresentação dos convidados

Quando se deu o seu primeiro contato com o Sindicato?

Em qual contexto político?

Qual foi o papel das pessoas contemporâneas na redemocratização do Brasil?

Alguma curiosidade sobre essa época?

Qual foi a influência da sociedade organizada na elaboração das leis brasileiras (Constituição de 1988)?

O que chamou a sua atenção em relação à constituição?

Qual a nova perspectiva para o sindicalismo?

Proposta 02

SINDICALISMO E GÊNERO

TELA DE APRESENTAÇÃO 2



Figura 07 - Tela de criação própria - Sindicalismo e gênero

ROTEIRO DA ENTREVISTA

Apresentação dos convidados



Como foi o convívio no meio sindical?

A representatividade antes e atualmente no sindicalismo?

Através da luta sindical, conseguiram a paridade salarial?

Quais as maiores dificuldades?

Quais as maiores conquistas?

Qual a mensagem que poderia ser transmitida a gerações futuras?

Proposta 03

SINDICALISMO E SUAS CONQUISTAS

TELA DE APRESENTAÇÃO 3



Figura 08 - Tela de criação própria - Sindicalismo e suas conquistas

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Apresentação dos convidados

Como foi a sua adesão ao sindicalismo, por quais razões?

Conte sobre o entendimento e a necessidade de fazer parte de uma comunidade.

Como era a organização do sindicalismo em Goiás e como está se firmando?

Quais as novas perspectivas para o sindicalismo?

Quais as resistências e narrativas na tentativa de descredibilizar o sindicalismo?

Mensagens para gerações futuras.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os argumentos apresentados, as análises descritas e o conceito sobre a Museologia Social como ferramenta teórica e metodológica para contribuir na mudança comportamental da sociedade. Através da intervenção científica, no que diz respeito à democratização da memória coletiva de um grupo, estabelecendo a importância das ações do grupo que historicamente foi marginalizado pelas classes dominantes.

Surge o entendimento que a Museologia Social pode sair dos ambientes acadêmicos e apropria-se de espaços sociais, contribuindo para diminuição das desigualdades sociais. Ora, pelas pesquisas realizadas e pelas experiências adquiridas ao longo desse processo, demonstrou que há desafios a serem vencidos no que se refere a isto, portanto, novos horizontes podem e devem ser explorados.

Deste modo então, refletindo que a Museologia na contemporaneidade possa trilhar novos caminhos a fim de superar os desafios da conservação, produção e comunicação de conhecimentos. Além disso, granjear com outras áreas do conhecimento se apropriando de todos os recursos para uma melhor abordagem. Acrescentado-se a isto, a fala de Lisboa (2019), sobre a apropriação das ferramentas digitais para potencializar as experiências com públicos em museus.

Ainda que, o advento das tecnologias digitais proporcionam abertura comunicacional entre pessoas e as instituições, em um novo cenário potencial e abrangente sem deslocamento até a instituição, estar acessível em qualquer dispositivo móvel não retira ou exclui o contato físico, pelo entendimento potencializa e cria dinâmica.

Tendo em vista que, a sociedade é mutável e está intrinsecamente imersa no uso das tecnologias, por analogia seus costumes modificaram do analógico para o digital, além disso, não se pode desconsiderar o ciberespaço por menos que um ambiente de interações e cultura, visto que a população brasileira em quase sua totalidade acessa a internet. Em vista de tal pensamento, considerando os fatores sociais, faz-se necessário a apropriação deste espaço para as preservações e divulgações das memórias dos grupos.

Inclusive deve ser pensado uma Museologia atuante e frutífera, ir além dos gabinetes de curiosidades, pelo que se entende por sua essência ela é multidisciplinar com grande potencial intervencionista e pode promover democracia, direitos humanos e justiça social através do campo da memória.

Outro fator social que chama a atenção é o desinteresse dos pesquisadores brasileiros em relação às memórias dos sindicalistas, essas instituições apresentam uma grande quantidade de documentos históricos de variados temas. Ao pesquisar no Portal de Periódico Capes com os termos "sindicato" e "Brasil" foi encontrado 977 referências, entretanto no Brasil existem 18.537 entidades sindicais segundo o site do MTPS.

Mudando os termos para "sindicato" e "Goiás" esse número cai para 28 referências, em termos comparativos entende-se que a quantidade de produções em relação ao sindicalismo brasileira são pouquíssimas. E, as duas manifestações museológicas relacionadas ao preenchimento dessa lacuna do conhecimento em Goiás estão sendo desenvolvidas pelo professor Dr. Pablo Lisboa, cita-se o projeto Sint-Memória e Adufg-Memória.

Portanto, ao considerar a linha de pesquisa e suas potencialidades, o resultado é preocupante no que diz respeito a cultura e a preservação da história, as análises demonstraram pouquíssimas abordagens com o uso da tecnologia podcast voltada para a divulgação e preservação de memórias. Em contrapartida, percebe-se uma grande apropriação em relação à Educação em Saúde, Educação Pedagógica/Formal/Acadêmica e no Jornalismo/Mídia.

Considerando que esta lacuna de verbalização de memória de grupos marginalizados devem receber maior atenção, ser feitos estudos posteriores, não somente isto, mas também estabelecer o diálogo entre as Ciências pensando realizações de grandes projetos museológicos a nível do Estadual e a âmbito Federal.

## REFERÊNCIAS

- Biondi, Luigi e Toledo, Edilene. Uma Revolta Urbana, A Greve Geral de 1917. Fundação Perseu Abramo - Partido dos Trabalhadores, 2018. Disponível em: <[na-web.pdf?sequence=1&isAllowed=y](#)>. Acesso em 31 de dezembro de 2022.
- Bolaño, C. R. S, e Filho, Adilson V. (2014). O Brasil e o movimento social global: uma análise dos eventos de junho de 2013 em perspectiva histórica Brazil and the global social movement: an analysis of June 2013 events in historical perspective. Liinc Em Revista, 10(1). <[https://doi.org/10.18617/liinc.v10i1.667](#)>. Acesso em 15 de novembro de 2022.
- BOSI, Ecléa. Memória e Sociedade, Lembranças de Velhos 18ª Edição. Caminhos das letras, (1994).
- BRASIL. CASA CIVIL. 2023. Disponível em: <[https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/90-dos-lares-brasileiros-ja-tem-acesso-a-internet-no-brasil-aponta-pesquisa#:~:text=Usu%C3%A1rios%20%2D%20Entre%20os%20183%2C9,era%20de%2079%2C5%25](#)> . Acesso em 19 de janeiro de 2023.
- BRASIL. Constituição Federal de 1988, 05 de outubro de 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm](#)>. Acesso em: 21 nov. 2022.
- BRASIL. Decreto Lei 1402, 05 de julho de 1939 .Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del1402.htm](#)> Acesso em: 05 de janeiro de 2023.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Estatísticas. IBGE, 2021 Disponível em: <[https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/15761-areas-dos-municipios.html?=&t=acesso-ao-produto](#)> Acesso em 07 dez. 2022.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e da Previdência Social. 2022. Disponível em: <[https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/servicos/sindicatos/cadastro-de-entidades/arquivos-entidade-sindical-registrada/arquivos-entidade-sindical-registrada](#)>. Acesso em: 06 de dezembro de 2022.
- BRASIL. Ministério do Trabalho. Classificação Brasileira de Ocupações. Disponível em: <[http://www.mteco.gov.br/cbosite/pages/regulamentacao.jsf#z](#)>. Acesso em: 08 de dezembro de 2022.
- BRUNO, Maria Cristina Oliveira (Org.). Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: Textos e Contextos de uma Trajetória Profissional. São Paulo: Pinacoteca do Estado: Secretaria de Estado da Cultura: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2010.
- BRUNO, Cristina. Museologia: entre abandono e destino. 2020 Disponível em: <[https://periodicos.unb.br/article](#)>, acesso em 08/09/2022 às 10h30.
- CARVALHO, Ana Amélia e MOURA, Adelina. Podcast: Potencialidades na Educação, 2006. Disponível em: <[https://ojs.letras.up.pt/index.php/prismaom/article/view/2112/1945](#)> acesso em 29/10/2022 às 17h20.
- CORDOVIL, Maria Madalena. Novos Museus Novos Perfis Profissionais. In: Caderno de Sociomuseologia. v.01 n .01. 1993. Disponível em: <[https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/issue/view/18](#)>. Acesso em: 20 nov. 2022 .

CORREIA, Sérgio e PESSONI, Arquimedes. Comunicação Sindical em tempos de reforma trabalhista. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/ci/article/view/59788/36872>> . Acesso em 13 de janeiro de 2023.

CHAGAS, Mario de Souza. A Imaginação Museal: Museu, Memória e Poder em Gustavo Barroso, Gilberto Freyre e Darcy Ribeiro. Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, a. 2003, p.1-287. Disponível em: . Acessado no dia: 28/10/2017. CHAGAS, Mário; GOUVEIA, Inês. CEOM, Museologia Social: Reflexão e Prática. Chapecó, 2014, v. 27, n. 41, p. 9-22.

CHAGAS, M., PRIMO, J., Storino, C., e ASSUNÇÃO, P. (2018). A museologia e a construção de sua dimensão social: olhares e caminhos. *Cadernos De Sociomuseologia*, 55(11). <<https://doi.org/10.36572/csm.2018.vol.55>>.

CHAGAS, Mário. SESC SP. Memória e espaços de poder museologia social e práticas afins, 16/09/2019. Disponível no canal do You tube em <<https://www.youtube.com/watch?v=7KZHEq2sZFU&t=1281s>> acesso em 08/09/2022 às 10h20.

DECLARAÇÃO DE MINOM, XV Conferência Internacional de MINOM. Rio de Janeiro, Brasil 2013. Disponível em: <<http://www.minom-icom.net/files/declaracao-do-rio-minom.pdf>> . Acesso em:16 de janeiro de 2023.

Declaração de Quebec . Ibermuseus. Disponível em: <<http://www.ibermuseos.org/pt/recursos/documentos/declaracao-de-quebec-1984/>>. Acesso em: 01 de janeiro de 2023.

Declaração de Santiago do Chile. Ibermuseus. Disponível em: <<http://www.ibermuseos.org/pt/recursos/publicacoes/mesa-redonda-de-santiago-de-chile-1972-vol-1/>>. Acesso em 01 de janeiro de 2023.

FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. e RIBEIRO, Daiane Bertasso. A midiaticização nos sindicatos: reflexões sobre visibilidade, tipos de interação e participação na Internet, IN. Intercom . Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul . Blumenau . 28 a 30 de maio de 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2009/resumos/R16-0568-1.pdf>> Acesso em 13 de dez. 2022.

FREITAS, Ludmila Fernandes de. Perspectivas em Diálogo, 2022, Vol.9 (21), p.369-389 . Disponível em: < <https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/16524/11746>> Acesso em 27 de dezembro 2022, às 10h14.

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. Editoras Revistas dos Tribunais. 1990. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4005834/mod\\_resource/content/1/48811146-Maurice-Halbwachs-A-Memoria-Coletiva.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4005834/mod_resource/content/1/48811146-Maurice-Halbwachs-A-Memoria-Coletiva.pdf)>. Acesso em 02 de janeiro de 2023.

Jair Messias Bolsonaro. Inteligência Ltda. JAIR BOLSONARO (PRESIDENTE DO BRASIL) - Inteligência Ltda. Podcast #651.Podcast no Youtube. trecho entre 1h04:48 e 1h07:12. 2022. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qBTzhB0akt8>>. Acesso em: 27 de janeiro de 2023.

Jair Messias Bolsonaro, %live que fala dos direitos trabalhistas+. Palestra no Youtube. Mega News Brasil. Trecho 0:30 e 6:02. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=jAgfsunSq3M>>. Acesso em 31 de janeiro de 2023.

LEITE, Bruno Silva. Elaboração de Podcasts para o Ensino de Química. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/anaiseneq2012/article/view/7987/5875>>. Acesso em: 27 de janeiro de 2023.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. Disponível em: <<https://mundonativodigital.files.wordpress.com/2016/03/cibercultura-pierre-levy.pdf>> Acesso em: 31 de janeiro de 2023.

LISBOA, Pablo. Museu 4.0: Um Olhar Museológico sobre as Práticas Museais Tecnológicas Contemporâneas. Disponível em: <[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/459/o/Tese\\_-\\_Pablo\\_Fabi%C3%A3o\\_Lisboa\\_-\\_2019\\_comprimido.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/459/o/Tese_-_Pablo_Fabi%C3%A3o_Lisboa_-_2019_comprimido.pdf)> Acesso em: 06 dez. 2022.

Luís Inácio Lula da Silva. FLOW Podcast. Episódio N° 124. Conversa com Luís Inácio Lula da Silva. 2022, podcast no Youtube. Trecho entre 9:20 a 22:01. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=OAu9KJFbMhU>>. Acesso em 27 de janeiro de 2023.

MAIA, J. O.; BRAGA, D. B. (2017) Popularidade e visibilidade em redes sociais online: negociação de capitais sociais em meio digital para ampliação de audiência. In: Signótica, V. 29, n. 2. Goiânia: UFG, pp. 354-376. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/sig/article/view/35577>> Acesso em : 06 de dezembro de 2022.

MARTINS, A. S. R. QUINTANA, A. C. QUINTANA, C. G. GOMES, D. G. de Gomes, A. B. Frare, "Aceitação e Uso do Agregador Podcast na Contabilidade no Ensino Superior: Uma Abordagem Simétrica e Assimétrica", Revista Iberoamericana de Tecnología en Educación y Educación en Tecnología, no. 31, pp. 22-32, 2022. Disponível em: <<https://teyet-revista.info.unlp.edu.ar/TEyET/article/view/1491>>. Acesso em 28 de dezembro de 2022.

MATTAR, Luiza Ribeiro. REVISÃO SISTEMÁTICA DE ESTUDOS SOBRE DIREITOS HUMANOS NAS MÍDIAS DIGITAIS. 2018. Disponível em: <[https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/152972/mattar\\_lr\\_me\\_bauru.pdf?sequence=5&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/152972/mattar_lr_me_bauru.pdf?sequence=5&isAllowed=y)>. Acesso em 10 de janeiro de 2023.

MOUTINHO, Mário. Sobre o conceito de Museologia Social. In: Caderno de Sociomuseologia. v.01 n .01. 1993. Disponível em: <<https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/issue/view/18>> . Acesso em: 07 nov. 2022.

Pistori, Gerson Lacerda. Direito de Greve: Origens Históricas e suas Repercussões no Brasil, In: Caderno de Doutrina e Jurisprudência da Ematra XV, V.1, N.2, mar./abr. -2005. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/79073531.pdf>> Acesso em: 06 de dez. de 2022.

PASSOS, P. S.FASCINA, A. (2014) Cultura popular e direitos humanos Rio de Janeiro: DDH. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8651932>>, Acesso em: 06 de Dezembro de 2022.

Parra Valcarce, D. e Onieva Mallero, C.(2020). El uso del podcast para la difusión del patrimonio cultural en el entorno hispanoparlante: : análisis de las plataformas iVoox y SoundCloud. Naveg@mérica. Revista eletrônica editada pela Asociación Española de Americanistas, (24). Disponível em: < <https://doi.org/10.6018/nav.416541>> Acesso 08 de novembro de 2022.

POLLAK, M. (1989). Memória, esquecimento e silêncio. Em Estudos Históricos (Vol. 2, pp. 3- 15). Rio de Janeiro.

SCHUTZ, A. P. BASEGGIO, L. ., AZEVEDO , L. de, SILVA , J. G. de SILVA FILHO , C. C. da . (2020). Saúde e tecnologia: construção de um Podcast sobre experiências exitosas entre participantes do PET-saúde/interprofissionalidade. Saúde E Meio Ambiente: Revista Interdisciplinar, 9(Supl.1), 101. 102. Disponível em: <<https://doi.org/10.24302/sma.v9iSupl.1.3382>>, acesso em 27 de dezembro de 2022.

SINT-IFESGO, Sint-IFESGO e FASUBRA na Linha de Frente em Defesa da Democracia e da Autonomia Universitária, In: Boletim Informativo nº 16, 2017. Disponível em <[http://memoria.sint-ifesgo.org.br/index.php/informativos-e-jornais-da-asufego-sint-ufg-ou-sint-ifesgo/informe-boletim-sint-ifesgo-n\\_16-ano\\_04-2017-pdf](http://memoria.sint-ifesgo.org.br/index.php/informativos-e-jornais-da-asufego-sint-ufg-ou-sint-ifesgo/informe-boletim-sint-ifesgo-n_16-ano_04-2017-pdf)> Acesso em 01/12/2022.

SIGNIFICADOS. O que é um podcast: Disponível em <<https://www.significados.com.br/podcast/#:~:text=A%20origem%20do%20termo%20podcast,Veja%20tamb%C3%A9m%3A%20Spoiler.>> Acesso em 27 de dezembro de 2022.

SIGNIFICADOS. O que é um podcast: Disponível em <<https://www.significados.com.br/podcast/#:~:text=A%20origem%20do%20termo%20podcast,Veja%20tamb%C3%A9m%3A%20Spoiler.>> Acesso em 27 de dezembro de 2022.

SPOTIFY, Site oficial. 2023. Disponível em: <<https://www.spotify.com/br/signup>> . Acesso em 27 de janeiro de 2023.

SUMMER COMUNICAÇÃO. Curiosidade: De onde surgiu o podcast? Disponível em: <<http://summercomunicacao.com.br/blog/curiosidade-de-onde-surgiu-o-podcast/#:~:text=Sua%20cria%C3%A7%C3%A3o%20foi%20poss%C3%ADvel%20por,e%20atualizado%20via%20Feed%20RSS.>> Acesso em 27 de dezembro de 2022.

SOARES DC, CECAGNO D, QUADROS LCM, SPAGNOLO LML, CUNHA TN, FRITZEN. FM. Tecnologias da informação e comunicação na educação em saúde acerca do Coronavírus: relato de experiência. J. nurs. health. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/19283>> , acesso em 28 de dezembro de 2022.

VIEIRA, Toni André Scharlau. Comunicação. Ed ULBRA, 1996. Disponível em: Sindical.<<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=hsiCfTTjeAwC&oi=fnd&pg=PA13&dq=sindicato+e+comunica%C3%A7%C3%A3o&ots=E-UYq666Ob&sig=iF2TXu6INzDUh0RdGaNZJ39vgxQ#v=onepage&q=sindicato%20e%20comunica%C3%A7%C3%A3o&f=false>>. Acesso em 13 de janeiro de 2023.